

  
CIA. DAS LETRAS



# A Biblioteca Mágica de Bibbi Bokken

*Do autor de O Mundo de Sofia*



JOSTEIN GAARDER

KLAUS HAGERUP

**JOSTEIN GAARDER & KLAUS  
HAGERUP**

**A BIBLIOTECA  
MÁGICA DE  
BIBBI BOKKEN**

Tradução: SONALI BERTUOL  
11ª reimpressão  
2011



**CIA. DAS LETRAS**

**SUMÁRIO**

Parte 1 — O livro de cartas  
Parte 2 — A biblioteca

## PARTE 1

### O LIVRO DE CARTAS

Querida Berit,

Que bom ter visto você nesse verão. Foi realmente muito legal. Amanhã recomeçam as aulas, e não estou exatamente entusiasmado. Só de pensar naquele monte de pirralhos... Mas tudo bem, este ano Nils Boyum Torgersen termina a sexta série e então: escola nova, vida nova...

Mas vamos ao que interessa. Pensei muito sobre aquela idéia do livro de cartas, e tenho que admitir que não acho essa idéia tão má. Escrever cartas num caderno e enviá-lo de Oslo para Fjaerland e vice-versa vai ser, para mim, como se a gente enchesse um álbum com palavras em vez de fotos (he, he). Isso se tivermos alguma coisa para escrever, é claro. Essa é a questão. Estou começando a desconfiar que este outono não vai ser a época mais emocionante do ano, e imagino que em Fjaerland as coisas também não estejam lá muito agitadas. Ou será que descobriram aí na geleira de vocês algum misterioso homem das neves?

Mas preciso parar agora. Minha mãe manda lembranças. Ela espera que a tia Grete esteja gostando do novo emprego no hotel e *"is looking forward to seeing you again"*, como eles dizem no avião. Meu pai com certeza também mandaria lembranças, mas ele está dirigindo o táxi e não sabe que estou escrevendo para você.

Lembranças de seu mui estimado primo Nils

PS. Quase ia esquecendo de contar uma coisa estranha que aconteceu quando comprei este livro. Não foi em Oslo, mas em Sogndal, quando estava voltando de Fjaerland. Você se lembra daquela mulher esquisita? Aquela de olhos arregalados que andava com um livro todo amassado na bolsa? Que estava lendo o livro de hóspedes lá em cima na Cabana Flatbre e depois ficou espiando por cima dos nossos ombros quando escrevemos o nosso poema no livro? Você ainda se lembra do poema inteiro? Eu lembro:

*Aqui em cima nada nos amola,  
Juntos tomamos uma Coca-Cola,  
Nils e Berit, assim nos chamamos,  
Férias fantásticas aqui passamos.  
Nos divertimos muito no verão,  
E não queremos ir embora não!*

Um poema muito bom, na minha opinião. Mas não era sobre o poema que eu queria falar. Era sobre a mulher. Quando entrei na livraria em Sogndal, ela estava lá. Ficava passando na frente das estantes e olhando os livros. E ela babava, Berit! Pois é, não sei outro jeito de dizer isso, a mulher andava pela livraria e babava. Como se os livros fossem de chocolate, marzipã ou coisa parecida. Mas o mais estranho aconteceu quando fui pagar o livro. Ela chegou perto de mim e perguntou se não podia dar uma pequena contribuição. Eu não sabia o que responder, mas ela ficou me olhando com um olhar tão esquisito

que eu simplesmente não consegui dizer não. Não sei como descrever a expressão dos seus olhos, mas tive a sensação de que ela estava me lendo por dentro como um livro aberto. A única coisa que consegui fazer foi aceitar a moeda de dez coroas e dizer: "Muito obrigado". E sabe o que ela respondeu? "Eu é que agradeço!" Então ela pegou um lenço, enxugou a boca e desapareceu.

De qualquer forma, aqui está o livro. Estou mandando também uma das duas chaves. Você tem que mantê-lo trancado sempre que não estiver escrevendo. Não se esqueça de que o conteúdo é "*for your eyes only*" (apenas para os seus olhos). Você vai ter que se conformar com a foto da capa. As únicas opções eram o fiorde Sogne e um pôr do sol com um coração vermelho no lugar do sol. Qual dos dois você escolheria? Fim da carta.

Querido primo,

Obrigada pelo livro de cartas, que encontrei há poucos minutos na caixa do correio e abri no mesmo instante. Por enquanto não vou conseguir contar como vão as coisas por aqui, pois o que aconteceu comigo hoje à tarde não me deixa pensar em mais nada. Preciso escrever imediatamente, mesmo com a mão tremendo deste jeito. Tomara que você consiga ler mesmo assim.

É sobre aquela mulher misteriosa. Aquela que você encontrou em Sogndal, a própria. Ai, meu Deus, por onde começar?

Bem, eu estava no cais quando chegou a barca das duas horas. As nossas aulas só começam na segunda-feira e por aqui não há muito que fazer. E então ela chegou, entende? Foi a primeira a sair da barca. Quando passou na minha frente, ela olhou para mim com um olhar de quem diz: "Eu sei muito bem quem você é". Eu ainda não tinha lido a sua carta, mas me lembrei do nosso encontro na cabana Flatbre e decidi segui-la. À uma distância segura. Não sei como me atrevi a fazer isso, mas tenho quase a sensação de que ela me hipnotizou. (Agora com certeza dá para ver como a minha mão está tremendo!) Quando passou em frente à igreja, ela olhou para trás. Tive que me jogar na sarjeta e, quando passamos por Mundal, ela ainda se virou mais algumas vezes, mas acho que não me viu.

Lembra onde tem um muro e um portão? Ali ela virou à direita, em direção àquela casa amarela que fica isolada na beira da floresta. Eu me escondi atrás do muro e agora vou chegar ao que interessa: quando ela abriu a porta da casa, alguma coisa saiu voando da bolsa dela. E em seguida ela desapareceu.

Eu estava tão agitada que simplesmente não conseguia mais pensar. Deve ser a mesma sensação que tem uma pessoa quando comete um crime pela primeira vez. Um segundo depois eu estava na frente da casa, me sentindo como um assaltante de banco mascarado que de repente pula na frente do caixa e grita: "Isto é um assalto". Talvez não tenha sido exatamente um assalto, e eu não berrei nada nem estava

mascarada, mas me apoderei de um pequeno envelope que estava no chão e corri de novo para trás do muro. Dentro do envelope, havia uma carta. Estava escrito:

*Querida Bibbi,*

*Andei a manhã inteira pela cidade, mas simplesmente não consigo reencontrar aquele estranho sebo. Será que ele fechou de uma noite para a outra? Só sei que ele ficava numa daquelas estreitas ruelas ao redor da piazza Navona. Mas eu também andei por ali...*

*Eu estava procurando uma edição italiana do Peer Gynt, mas quando o dono da loja viu que eu era norueguesa, ele me levou até um velho armário e apontou para um livro que era bem diferente de todos os outros que havia ali, pois era um livro novinho em folha.*

*— Não tenho apenas livros que já foram escritos — ele sussurrou e olhou para mim com um olhar muito expressivo.*

*Naturalmente não entendi o que ele estava querendo dizer, mas então ele tirou o livro do armário, fitou-me com um olhar penetrante e explicou:*

*"Também coleciono livros que ainda não foram escritos. É claro que existe uma infinidade desses livros, mas ao mesmo tempo é muito raro ter um deles na mão".*

*Então ele pôs o livro nas minhas mãos. Na capa havia uma foto de umas montanhas muito altas e o título tinha alguma coisa a ver com uma "biblioteca mágica". Mas o que importa aqui não*

*é o título nem a capa. O IMPORTANTE É A DATA EM QUE O LIVRO FOI PUBLICADO EM OSLO.*

*Em algum momento do ano que vem, Bibbi! O velho homem também sublinhou que se tratava de um livro muito especial.*

*Fiquei tão assustada que larguei o livro imediatamente. Foi como se alguma coisa tivesse me queimado. Nem pude reparar quem era o autor. Você pode me ajudar, Bibbi? Se em toda a Noruega existisse apenas uma bibliógrafa, teria que ser você. A questão não é, portanto, quem escreveu um livro sobre uma biblioteca mágica, mas sim quem está escrevendo.*

*Eu simplesmente saí apressada do sebo, dizendo que não podia perder meu trem. Mas ao abrir a porta, ainda me virei e perguntei ao homem qual era o preço daquele raro exemplar. Ele ficou tão furioso, você precisava ter visto. Ergueu as sobrelanceiras e disse, aos brados:*

*— Como se atreve? Ninguém vende seus filhos queridos. Esse volume é mais valioso do que o mais caro dos incunábulo...*

*Eu me perguntei se acaso ele não seria surdo. Seu italiano soava pouco claro e tive a impressão de que ele lia os meus lábios quando eu falava. Você precisa me desculpar por ter telefonado tão tarde ontem, mas eu estava simplesmente fora de mim. Se pelo menos eu pudesse encontrar de novo o sebo. Mas é como se a terra o tivesse engolido!*

*Muitas lembranças de Siri, Campo dei Fiori, 8 de agosto de 1998*



Essa é a carta, Nils. O que você me diz? De repente, eu tinha nas mãos uma carta misteriosa que tinha roubado e lido às escondidas. E agora como iria devolvê-la?

Você vive tirando sarro de mim porque sempre ando com um bloquinho de anotações no bolso. Gosto de anotar idéias inteligentes para não me esquecer delas, e dessa vez fiquei realmente feliz por ter o bloco. Copiei a carta bem depressa, andei pé ante pé até a casa amarela e a deixei onde a tinha encontrado.

Faz meia hora que voltei para casa e a sua carta não me tranquilizou muito, pois a ideia de que essa mulher patrocinou o nosso livro com dez coroas não me agrada nem um pouco. Para mim é quase como se, com isso, ela tivesse comprado também os nossos pensamentos.

E agora, o que devo fazer? Acho que físgamos um peixe grande. Pelo menos, agora sabemos que ela se chama Bibbi. E, se podemos acreditar na carta, sabemos também que ela é uma "bibliógrafa". Mas que espécie de pessoa é uma bibliógrafa? E o que é um incunábulo?

Acho que vou começar a chorar e é melhor parar de escrever. Não creio que a tinta da caneta seja à prova d'água.

Vou levar o livro agora mesmo para o correio. E você tem que responder imediatamente!!!

Lembranças da sua assustadíssima prima Berit Boyum

Berit, Berit!

Muito engraçado. Um livro que foi publicado no ano que vem. Você acha que eu sou tão burro assim? A gente resolveu escrever um livro de cartas, até aí tudo bem, mas não é por isso que precisamos ir inventando histórias logo de cara. Se você acha que pode me fazer de trouxa, está redondamente enganada. Mesmo sendo um ano mais novo e dez centímetros mais baixo que você, não sou nenhum bebezinho que acredita em tudo o que os outros contam. Já entendi tudo. Se você quer mesmo que eu acredite na história da carta, vai ter que me mandar o original. Uma transcrição das "histórias fantásticas do bloco de anotações de Berit Boyum" simplesmente não basta.

Mas ok, pesquisei o que significa "bibliógrafa" e o que é um "incunábulo". *Biblion* é grego e significa "livro". Por isso aposto que uma bibliógrafa é uma pessoa que tem atração por livros, e pessoalmente isso me soa como uma coisa per-versa. "Incunábulo" vem da palavra latina *incunabula* e significa "berço".

Essa Bibbi, portanto, é uma mulher doida por livros e a outra, que escreveu a carta, descobriu um livro que ainda não foi escrito e que é mais valioso do que um berço. Eu acredito em você. Acredito mesmo.

Se você acha que isso foi uma ironia, então entendeu certo. Hoje não estou para brincadeiras. Nosso professor de educação física é o "Iron Man", e ele é completamente maluco. E agora pode acreditar: estou ansioso para ver a autêntica carta de Siri Campo dei Fiori.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

